

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUARDO MAESTRELLI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO EM UMA
EMPRESA DO SETOR METAL MECÂNICO DA REGIÃO DA AMREC**

CRICIÚMA

2012

EDUARDO MAESTRELLI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO EM UMA
EMPRESA DO SETOR METAL MECÂNICO DA REGIÃO DA AMREC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Juliano Vitto Dal Pont

CRICIÚMA

2012

EDUARDO MAESTRELLI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO EM UMA
EMPRESA DO SETOR METAL MECÂNICO DA REGIÃO DA AMREC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Criciúma, 05 Dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Juliano Vitto Dal Pont - Especialista - UNESC – Orientador

Prof. Clayton Schueroff - Especialista – (UNESC)

Prof. Luiz Henrique Daufembach - Especialista – (UNESC)

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial a toda minha família pelo suporte oferecido no decorrer de toda a jornada acadêmica, a minha namorada Grasielle pela paciência e incentivo.

Ao meu estimado professor Juliano Vitto Dal Pont que foi responsável pela orientação deste trabalho e que indicou os melhores caminhos a serem traçados.

Agradeço também a Carlos Augusto que permitiu utilizar as informações contábeis de sua empresa para a elaboração desta pesquisa.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que estiveram ligadas direta e indiretamente no desenvolvimento deste trabalho, para que assim fosse obtido êxito ao final desta pesquisa. Muito obrigado!

**“A confiança em si mesmo é o primeiro
segredo do sucesso.”**

Ralph Waldo Emerson

RESUMO

MAESTRELLI, Eduardo. **Análise das Demonstrações Contábeis: Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Metal Mecânico da Região da AMREC**. 2012. 56 p. Orientador: Juliano Vitto Dal Pont. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC

O presente trabalho permite observar e analisar o desempenho econômico e financeiro de uma empresa do setor metal mecânico da região da AMREC. Para a concretização deste trabalho foram utilizados os meios de pesquisa bibliográfica descritiva, com caráter qualitativo e quantitativo, bem como o estudo de caso para atingir os objetivos propostos. As análises foram embasadas nas demonstrações contábeis da empresa objeto de estudo, e contemplam os anos de 2009, 2010 e 2011. Foram realizadas as análises horizontais e verticais, e dos indicadores financeiros, com estes proporcionando informações sobre o crescimento, rentabilidade e a capacidade de pagamento da empresa, evidenciando dessa forma importantes variações incorridas nos períodos analisados, revelando seus pontos fortes e fracos. Também foi realizado o processo de *benchmarking* comparando os resultados obtidos com os indicadores de outras empresas para que assim fosse possível apontar a posição que a organização se encontra, de acordo com publicações de revistas que realizam o ranking das empresas em relação ao seu desempenho. Destaca-se que a entidade se encontra em uma situação favorável e de constante crescimento, dessa forma é importante utilizar a análise das demonstrações contábeis pra se acompanhar e avaliar o desempenho, bem como ferramenta de gestão, pois ela serve como subsídio para a tomada de decisão contribuindo assim na obtenção de resultados sustentáveis.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis. Indicadores financeiros. Informações.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Liquidez Corrente	29
Figura 2: Liquidez Imediata	29
Figura 3: Liquidez Geral	30
Figura 4: Liquidez Seca.....	31
Figura 5: Endividamento Geral / Total.....	32
Figura 6: Composição do Endividamento.....	33
Figura 7: Garantia de Capital de Terceiros	33
Figura 8: Margem Bruta	34
Figura 9: Margem Operacional.....	35
Figura 10: Margem Líquida	36
Figura 11: Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	36
Figura 12: Rentabilidade do Ativo	37
Figura 13: EVA.....	37
Figura 14: Percentual do Capital Investido.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial	43
Tabela 2: Análise horizontal e vertical da demonstração de resultado do exercício .	45
Tabela 3: Indicadores de Liquidez e Endividamento	47
Tabela 4: Indicadores de Lucratividade e Rentabilidade	48
Tabela 5: Cálculo do EBITDA.....	49
Tabela 6: Cálculo do Valor Ponderado de Grandeza	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Balanço Patrimonial.....	19
Quadro 2: Demonstração do Resultado do Exercício	20
Quadro 3: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	22
Quadro 4: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	23
Quadro 5: NOPAT	38
Quadro 6: EBITDA x DRE	39
Quadro 7: Ranking da Região sul	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC – Ativo Circulante

AH – Análise Horizontal

AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera

ANC – Ativo Não Circulante

AT – Ativo Total

AV – Análise Vertical

BP – Balanço Patrimonial

DLPA – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados

DMPL – Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

CMV – Custo da Mercadoria Vendida

CS – Contribuição Social

IR – Imposto de Renda

EVA – *Economic Value Added*

NOPAT – *Net Operating Profit After Taxes*

C% - Percentual do Custo do Capital Investido

TC – Total Capital

VPG – Valor Ponderado de Grandeza

PWC – PricewaterhouseCoopers

LTDA – Limitada

PME – Pequenas e Médias Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 METODOLOGIA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONTABILIDADE	17
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
2.2.1 Balanço Patrimonial - BP	18
2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE	19
2.2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL	20
2.2.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA	23
2.2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC	23
2.2.5.1 Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Direto	24
2.2.5.2 Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Indireto	24
2.2.6 Notas Explicativas	24
2.3 ANÁLISES.....	24
2.3.1 Análise Horizontal	25
2.3.2 Análise Vertical	26
2.4 INDICADORES FINANCEIROS	27
2.4.1 Índices de liquidez	28
2.4.1.1 Liquidez Corrente	29
2.4.1.2 Liquidez Imediata	29
2.4.1.3 Liquidez Geral	30
2.4.1.4 Liquidez Seca	30

2.4.2 Índices de Endividamento	31
2.4.2.1 Endividamento geral ou total	32
2.4.2.2 Composição do endividamento	33
2.4.2.3 Garantia de capital de terceiros.....	33
2.4.3 Índices de Lucratividade e Rentabilidade	33
2.4.3.1 Margem Bruta.....	34
2.4.3.2 Margem Operacional.....	35
2.4.3.3 Margem Líquida	35
2.4.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	36
2.4.3.5 Rentabilidade do Ativo.....	37
2.4.4 Valor Econômico Adicionado (EconomicValueAdded - EVA)	37
2.4.5 EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations And Amortizations)	39
2.4.6 Valor Ponderado de Grandeza	40
2.4.7 Benchmarking	40
3 ESTUDO DE CASO	41
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA.....	41
3.2 COLETA DE DADOS	41
3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
3.3.1 Análise	42
3.3.1.1 Análise Horizontal e Vertical (AH e AV).....	42
3.3.1.1 Análise dos Indicadores financeiros	46
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentado o tema e o problema do assunto objeto de estudo, bem como os objetivos gerais e específicos almejados ao final da pesquisa. Na sequência é apresentada a justificativa deste trabalho, e ao final os procedimentos metodológicos aplicados no decorrer da pesquisa.

1.1 TEMA E PROBLEMA

Ao constituir um empreendimento, o empresário deve se munir de subsídios informacionais e estar plenamente orientado quanto aos principais aspectos da organização, sendo o contador uma figura fundamental neste processo de análise macro ambiental.

Em termos gerais, os empreendimentos visam lucro no decorrer dos períodos, contudo é fundamental que a empresa mantenha um controle eficaz sobre os seus procedimentos financeiros e contábeis, pois é através deles que os gestores irão analisar o desempenho da organização, desta forma observando se o resultado esperado foi alcançado ao final do período.

Devido a fatores como a globalização e a acessibilidade da contabilidade, as demonstrações contábeis elevam sua importância em virtude do constante aumento da fiscalização por parte dos órgãos governamentais, do aumento da inadimplência e da sonegação, e a necessidade dos gestores e investidores obterem informações sobre a lucratividade e rentabilidade das empresas.

A empresa em suas rotinas diárias sempre se depara com novos fatos, estes impactando diretamente em suas demonstrações contábeis. Diante disto, existe a dúvida sobre os procedimentos que são realizados pela empresa em relação à escrituração destes acontecimentos, pois os mesmos devem descrever o que realmente ocorreu.

Basicamente, as demonstrações contábeis consistem em um conjunto de informações obtidas através da escrituração dos documentos da empresa, estes delineados obedecendo aos princípios de contabilidade, apresentadas geralmente ao final de cada exercício social, mas também sendo possível apresentá-las em períodos estabelecidos pela empresa, dessa forma surtindo efeito gerencial para o controle de ciclos da organização. Dentre as principais demonstrações pode-se destacar: o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, a

demonstração de mutação do patrimônio líquido, a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e a demonstração dos fluxos de caixa.

Através das demonstrações contábeis é possível extrair informações financeiras e gerenciais de alta relevância para a organização, pois o resultado obtido reflete a real posição patrimonial e econômica da empresa.

Por meio da análise realizada por um profissional capacitado é possível visualizar informações relevantes para a gestão da empresa, proporcionando aos administradores uma visão do futuro em relação às novas tendências, auxiliando na tomada de decisão e demonstrando a posição de mercado em que a organização está inserida sendo possível destacar seus pontos fortes e fracos, bem como as eventuais oportunidades e ameaças.

Diante do exposto, evidencia-se o problema de pesquisa: qual a relevância e quais informações que a análise das demonstrações contábeis geram para uma empresa do setor metal mecânico?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Como objetivo geral, verifica-se a importância da utilização das demonstrações contábeis pelo gestor empresarial para tomada de decisão em uma empresa do setor metal mecânico.

A partir do objetivo geral, têm-se elencados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar quais as demonstrações utilizadas pela empresa objeto de estudo;
- Realizar a análise das demonstrações contábeis que a empresa possui;
- Apurar o resultado dos principais indicadores financeiros;
- Comparar o resultado alcançado pela empresa com o de outras empresas, aplicando o processo de *benchmarking*.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com a dificuldade das empresas em se manterem no mercado devido à competitividade cada vez mais acirrada, e com as constantes mudanças de tendências, surge a necessidade dos administradores possuírem informações para

auxiliar na tomada de decisão e gestão da empresa, sendo a análise das demonstrações contábeis um instrumento de alta relevância neste processo.

Na região, o setor metal mecânico está em pleno crescimento, tendo como consequência a abertura de novos empreendimentos no segmento, possuindo notável destaque na participação da economia e na geração de empregos. É de vital importância que a organização obtenha informações extraídas através das demonstrações contábeis, para que assim utilize-as como ferramenta de gestão e se diferencie da concorrência conquistando seu espaço no mercado.

De acordo com esta situação, é necessário que a empresa possua em sua contabilidade, profissionais capazes de interpretar as informações geradas através da análise das demonstrações contábeis, Schrickel (1999, p. 119) afirma que “é o método mais rápido, abrangente e eficiente de se vir a conhecer uma empresa”. Com a realização dos cálculos e as análises dos índices e indicadores financeiros, é possível evidenciar os pontos fortes e fracos da empresa possibilitando aos gestores identificar em quais setores deve ser estudadas formas de melhorias que terão influência nos resultados de exercícios futuros.

Esta pesquisa tem o intuito de apresentar de forma clara e de fácil entendimento para qualquer pessoa, independentemente do seu conhecimento na área de contabilidade, a importância e quais informações podem ser extraídas da análise das demonstrações contábeis.

Neste sentido, a presente pesquisa tem sua validade justificada em procurar evidenciar informações contábeis e gerenciais obtidas através da análise das demonstrações contábeis para uma empresa do setor metal mecânico, dessa forma auxiliando os gestores da empresa na gestão da organização e na tomada de decisão.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa refere-se de acordo com Andrade (2007, p.63), “ao conjunto de métodos e técnicas empregados no desenvolvimento de cada etapa da pesquisa. Os procedimentos metodológicos referem-se à utilização das técnicas e de seus instrumentos no decorrer da realização da pesquisa”, ou seja, consiste na classificação dos tipos de pesquisa utilizados no transcorrer do trabalho.

A pesquisa tem caráter bibliográfico, segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 66), pois “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de

estudo.”. Marconi e Lakatos (1999, p. 66) complementam que a pesquisa bibliográfica “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certos assuntos, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”, ou seja, é uma pesquisa desenvolvida sobre dados coletados e opiniões de alguns autores conceituados no assunto.

Em relação aos objetivos, o trabalho em questão se classifica como descritivo por ter finalidade descrever análises de dados, e posteriormente fornecer conclusões capazes de auxiliar os gestores da empresa na tomada de decisão. De acordo com Gil (1996, p. 46) “são inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.”.

A pesquisa em pauta é classificada como qualitativa, pois serão recolhidos os dados de apenas uma empresa através das suas demonstrações contábeis, onde serão obtidos subsídios para a realização das análises das mesmas e dos índices e indicadores financeiros. A pesquisa é ainda classificada como quantitativa, pois segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 107), pesquisas quantitativas “são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados e tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos.”.

Em relação ao tipo de pesquisa se classifica como um estudo de casos, pois de acordo com Rauen (2002), se trata de um estudo detalhado sobre um assunto que tem como base informações retirada de uma empresa.

Portanto é através destes procedimentos que ao final desta pesquisa pretende-se alcançar os objetivos traçados, com um detalhamento amplo sobre o problema, possibilitando um melhor entendimento sobre a análise das demonstrações contábeis.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será abordada uma breve introdução sobre a contabilidade e o seu objetivo, e um aprofundamento sobre o conceito das demonstrações contábeis e suas análises.

2.1 CONTABILIDADE

A origem da contabilidade surgiu diante da necessidade do homem, devido à dificuldade de manutenção e controle das informações sobre a evolução do patrimônio, tornando-se assim uma ferramenta indispensável para as empresas. Neste sentido, Barros e Santos (2005, p. 13), relatam que:

a contabilidade é a ciência social que estuda e pratica as funções de controle e de registro relativas aos atos e fatos da administração e da economia. Em outras palavras, a contabilidade ocupa-se do estudo e do controle do patrimônio das entidades (empresas). E faz isso por meio dos registros contábeis dos fatos e das respectivas demonstrações dos resultados produzidos, por exemplo, o balanço patrimonial.

Franco (1992), afirma que o objetivo da contabilidade é o controle e a análise do patrimônio para que se obtenham informações sobre a evolução patrimonial da empresa. Patrimônio este, que consiste nos bens pertencentes à empresa, seus direitos e obrigações com relação a terceiros, sendo que estes bens e direitos que são conhecidos como ativo e as obrigações como passivo.

De acordo com Barros e Santos (2005, p. 17): “o patrimônio é tudo o que a empresa possui [...]”, ou seja, a parte mais importante da empresa, pois é onde estão concentrados os lucros anteriormente auferidos pela organização.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são um conjunto de informações, geralmente apresentadas ao final de cada exercício social refletindo a real posição patrimonial e econômica da empresa. As demonstrações são obtidas através da escrituração dos fatos ocorridos na organização, obedecendo aos princípios de contabilidade. Dentre as principais, podemos destacar: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de mutação do patrimônio líquido, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados e demonstração de fluxo de caixa.

Segundo Reis (2003, p 42), “as demonstrações contábeis consistem num conjunto de demonstrativos, previstos em lei. [...] Alguns são obrigatórios em qualquer circunstância, outros facultativos e outros, ainda, são obrigatórios em circunstâncias especiais [...]” dentre estes demonstrativos são obrigatórios o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício e a demonstração dos lucros e prejuízos acumulados.

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 16) as demonstrações contábeis têm como objetivo “[...] apresentar, principalmente aos usuários externos da Contabilidade, o resultado da gestão e a situação patrimonial da empresa.”, portanto proporcionar através da interpretação e do entendimento o que as demonstrações contábeis refletem sobre a situação da empresa, gerando informação principalmente para as pessoas que estão ou não ligadas a organização.

2.2.1 Balanço Patrimonial - BP

O Balanço Patrimonial é uma das principais demonstrações contábeis, e para Morante (2007, p. 4): “o balanço patrimonial é demonstração fundamental para a gestão financeira, pois identifica a posição econômico-financeira das empresas”. É apresentado de forma qualitativa e quantitativa, obedecendo ao princípio da entidade, que segundo Barros e Santos (2005) significa dizer que o patrimônio dos sócios não pode de forma alguma ser confundido com o patrimônio da empresa, sendo esse fato conhecido como confusão patrimonial.

De acordo com Reis (2003, p 51) o balanço patrimonial “é uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em uma determinada data.” Diante do exposto, Sá (2005) comenta que o balanço patrimonial demonstra de uma forma global de onde surgiram as origens e onde foram aplicados os recursos da entidade classificando os ativos por grau de liquidez e passivos por grau de exigibilidade, sendo ambos qualificados na ordem decrescente.

Quadro1: Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	(-) Gastos com Emissão de Ações
Intangível	Reservas de Capital
	Opções Outorgadas Reconhecidas
	Reserva de Lucros
	(-) Ações em Tesouraria
	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Ajustes Acumulados de Conversão
	Prejuízos Acumulados

Fonte: Adaptado de Azevedo(2010)

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício - DRE

A demonstração do resultado do exercício segundo Santos, Schmidt e Martins (2006) tem como resultado o lucro ou prejuízo obtido pela organização em um determinado espaço de tempo. É apresentada de forma vertical e ordenada, confrontando receitas e despesas, as quais são apuradas pelo regime de competência. Para Barros e Santos consiste (2005, p. 26):

no fato de que as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado da empresa do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimentos ou pagamentos. [...] uma receita é considerada realizada pela empresa no momento em que os bens ou serviços são por ela fornecidos a seu cliente, independentemente do recebimento do valor correspondente a venda; uma despesa é considerada incorrida no momento em que ocorra o consumo de bens ou da utilização de serviços independentemente do pagamento, pela empresa, do valor devido.

Reis (2003, p. 71) afirma que, a demonstração do resultado do exercício:

é uma peça contábil que mostra o resultado das operações sociais -lucro ou prejuízo - e que procura evidenciar tanto o resultado operacional do período, ou seja, o resultado das operações principais e acessórias da empresa, provocado pela movimentação dos valores aplicados no ativo, com o resultado líquido do período, ou seja, aquela parcela do resultado que, efetivamente, ficou a disposição dos sócios para ser retirada ou reinvestida.

Assaf Neto (2002, p 88) relata que “a Demonstração do Resultado do Exercício evidencia a formação do lucro do exercício”. Morante (2007) complementa que a demonstração do resultado do exercício demonstra de forma sintética o saldo relativo das receitas deduzido das despesas, sendo os mesmos operacionais ou não, e no seu final evidenciando o resultado líquido do exercício. Quando as receitas são maiores que as despesas a empresa obtém um lucro e quando as despesas são maiores a empresa obteve um prejuízo.

Quadro 2: Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício
Receita Bruta
(-) Deduções
Receita Líquida
(-) CMV
Lucro Bruto
Despesas Com Vendas
Despesas Administrativas
Despesas Financeiras Líquidas
Outras Receitas/Despesas Operacionais
Resultado Operacional
(-) Despesas Não Operacionais
(+) Receitas Não Operacionais
Resultado Antes do CS e IR
(-) Contribuição Social
(-) Provisão Para Imposto de Renda
Resultado Antes das Participações
(-) Participações Estatutárias
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício
Lucro Por Ação

Fonte: Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 64)

2.2.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL

A demonstração das mutações do patrimônio líquido é de acordo com Morante (2007) a exposição de forma vertical da variação das contas que compõem o patrimônio líquido dentro do exercício.

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 72) a DMPL:

evidencia a movimentação ocorrida em cada conta do patrimônio líquido e não apenas a movimentação ocorrida na conta de lucros ou prejuízos acumulados, sendo por isso mais completa em termos informacionais do que a demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, já que está embutida na demonstração do patrimônio líquido. Ademais, ela facilita a elaboração da demonstração das origens e aplicações de recurso, já que apresenta toda a movimentação incorrida no patrimônio líquido da entidade em um determinado exercício social.

De forma sucinta a DMPL tem como objetivo destacar os aumentos de capitais e distribuição de lucros dentro do grupo do patrimônio líquido da empresa.

Quadro3: Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstrações das Mutações Patrimoniais	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria	Total
Saldo no início do período (+/-) Ajustes de exercícios anteriores (+/-) transferência de reservas (+) Aumento de capital (+) Aquisição de ações em tesouraria (+) Aumento nas reservas de capital (+) reservas de capital Reservas de contingência Reserva de lucros a realizar Reserva de reavaliação (-) Tributos sobre reserva de reavaliação (-) Participações sobre reserva de reavaliação (+) Lucro (prejuízo) líquido do exercício (=) Saldo a disposição da AGO/E (-) Destinações Reserva legal Dividendo preferencial Reserva de lucros a realizar Reserva de contingência Dividendo ordinário Reserva estatutária Reserva de retenção de lucros (=) Saldo no final do período Dividendo preferencial por ação Dividendo ordinário por ação							

Fonte: Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 73)

2.2.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA

Assaf Neto (2002) relata que a demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados é obrigatória. Assaf Neto (2002, p.88) complementa que DLPA “retrata as movimentações incorridas na conta de lucros acumulados do patrimônio líquido, fornecendo explicações sobre seu comportamento ao longo do exercício social.”, ou seja, se diferenciando da DMPL que evidencia toda a movimentação do patrimônio líquido enquanto na DLPA é possível observar somente as alterações que foram realizadas na conta de lucros/prejuízos localizada no patrimônio líquido.

Quadro 4: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

Saldo inicial da conta “Lucros/Prejuízos Acumulados” (final do exercício anterior)
(+/-) Ajustes de exercícios anteriores
(+) Correção monetária do saldo inicial (extinta)
(-) Dividendos extraordinários
(-) Valor de lucros incorporados ao capital
(+) Reversões de reservas
(+/-) Lucro/Prejuízo líquido do exercício
(=) Lucros/Prejuízos acumulados antes da proposta de destinação
(-) Proposta de destinação do lucro
Transferência para reservas
Reserva Legal
Reservas Estatutárias
Reservas para Contingências
Reservas de Lucros a Realizar
Outras Reservas de Lucros
Dividendos Propostos
(=) Saldo final da conta “Lucros/Prejuízos Acumulados”

Fonte: Assaf Neto (2002, p. 90)

2.2.5 Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC

A demonstração dos fluxos de caixa tem como objetivo detalhar as operações de entrada e saída de caixa e equivalentes. Através da DFC é possível verificar se existe excesso de caixa ou insuficiência de recursos. São dois os tipos de demonstração de fluxo de caixa, o método direto e o indireto.

2.2.5.1 Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Direto

A demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto evidencia tudo que esta relacionado com a entrada e saída referente a atividade operacional da empresa. Diante do exposto a demonstração do fluxo de caixa pelo método direto nos mostra o caixa líquido resultante ao final do período.

2.2.5.2 Demonstração dos Fluxos de Caixa Método Indireto

Na demonstração dos fluxos de caixa indireto inicia-se do lucro líquido obtido no referido período. Conforme relatam Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 93) a demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto tem seu início “a partir do lucro líquido do exercício são excluídas as despesas e as receitas que não afetaram as disponibilidades, e são incluídas todas as movimentações do disponível, que não transitaram pelo resultado [...]”. Desta forma a demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto ao seu final tem o resultado o valor disponível líquido do exercício.

2.2.6 Notas Explicativas

As notas explicativas acompanham as demonstrações contábeis e são dispostas ao final das mesmas. De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (1995, p. 38), as notas explicativas descrevem:

critérios de avaliação dos elementos patrimoniais e das práticas contábeis adotadas, dos ajustes dos exercícios anteriores, reavaliações, ônus sobre ativos, detalhamento das dívidas de longo prazo, do capital e dos investimentos relevantes em outras empresas, eventos subsequentes após a data do balanço etc.

Dessa forma as notas explicativas têm por finalidade auxiliar os usuários da contabilidade no entendimento e interpretação das demonstrações contábeis.

2.3 ANÁLISES

Diante da necessidade das empresas em possuírem informações e da escassez de ferramentas confiáveis, as análises das demonstrações contábeis ganham relativo espaço, pois através destas é possível obter informações de extrema relevância para a empresa.

De acordo com Ludícibus (2008, p. 1) “a necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quando a própria origem de tais peças.” Desta forma nos tempos mais antigos eram feitas análises mais simples levando em consideração principalmente o aumento ou a diminuição dos valores nas demonstrações.

Segundo Ludícibus (p. 5, 2008) a conceituação das análises das demonstrações contábeis é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso.” Assim é importante a empresa fazer a utilização da análise das demonstrações contábeis, se ainda as não utiliza é necessário repensar esta hipótese.

Levando em consideração que a análise das demonstrações contábeis não é uma ciência exata apesar de que alguns resultados são obtidos através de fórmulas aplicadas sobre as demonstrações, o resultado pode variar de analista para analista dependendo de sua experiência, pois suas conclusões podem ter como resposta diferentes informações.

Existem vários tipos de análises, dentre as quais se destacam a análise horizontal e a vertical que são as mais simples, porém não menos importantes, as dos índices de liquidez, endividamento, lucratividade e rentabilidade, todas tendo como finalidade auxiliar na interpretação das demonstrações financeiras.

Segundo Silva (2001, p. 203):

a análise horizontal e vertical deve ser entendida como um dos instrumentos de trabalho do analista e não como instrumento único. Na maioria das vezes, o método de análise horizontal e vertical, em vez de esclarecer os fatores que afetaram a performance e a saúde financeira de uma empresa, indica a necessidade de o analista buscar outras fontes de informações que possam explicar a mudança na tendência dos números, isto é, em vez de oferecer respostas, ajuda a levantar questões. Isto já é uma grande contribuição para a análise.

Dessa forma, através da análise das demonstrações contábeis é possível se obter informações de relevância para a empresa auxiliando assim na sua gestão.

2.3.1 Análise Horizontal

Através da análise horizontal é possível comparar os resultados obtidos em um exercício relacionado com outro e das variações específicas de cada conta em percentuais. Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 110):

a análise horizontal das demonstrações contábeis evidencia a variação ocorrida a cada período, em termos percentuais, de uma rubrica de determinada demonstração em relação a determinado ano, permitindo ao analista identificar a evolução no tempo de determinado item que compõe a demonstração contábil em análise.

De acordo com Braga (2006), são necessários dois ou mais períodos distintos para realizar os cálculos e obter os índices ao final. Iudícibus (p. 80, 2008) complementa que, a análise horizontal tem a finalidade de “apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.”, dessa forma é recomendado utilizar outros métodos de análises não somente a do tipo horizontal.

De acordo com Morante (2007) a interpretação através da análise horizontal é possível identificar vantagens como a evolução e o surgimento de novas tendências, bem como desvantagens, quando os valores não estiverem atualizados a valor presente e em moeda corrente nacional, tornando mais difícil a comparação entre eles, em muitos casos as informações não são claras ocasionando interpretações dúbias. Dessa forma se faz necessário a complementação da análise horizontal com a análise vertical.

2.3.2 Análise Vertical

De acordo com Morante (2007) a análise vertical evidencia em termos proporcionais quanto cada conta respectivamente representa do total de seu grupo ou subgrupo.

Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 108) explicam que a análise vertical:

evidencia a participação em termos percentuais de cada rubrica de determinada demonstração em relação a um totalizador, a exemplo do total do ativo, receita líquida, total das origens de recursos etc., permitindo ao analista identificar os itens mais significativos na composição de cada demonstração contábil, bem como a análise de sua tendência futura com base na comparação de vários períodos. Assim, no balanço patrimonial, cada grupo, subgrupo e conta apresentada na sua composição terão um percentual que representará a razão entre o valor do item e o ativo total, [...].

Reis complementa que (2003, p. 187),

a análise vertical - um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial - consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo

ou do Passivo. Procura mostrar, do lado do Passivo, a proporção de cada uma das fontes de recursos e, do lado do Ativo, a expressão percentual de cada uma (ou de cada grupo) das várias aplicações de recursos efetuadas pela empresa.

De acordo com Ludícibus (p. 83, 2008) esta análise “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.”, ou seja, comparando os resultados das contas em períodos diferentes.

Braga relata (p. 146. 2006) que a análise vertical consiste:

no relacionamento dos valores das contas de cada grupo como montante do respectivo grupo, bem como do montante de cada grupo como total – do ativo ou do passivo e patrimônio líquido, quando se tratar de balanço patrimonial; de cada componente do resultado com as respectivas receitas e/ou despesas etc., quando analisada a demonstração do resultado do exercício.

Através da análise vertical é possível identificar quais as contas se destacam nos demonstrativos, demonstrando quais os pontos fortes e fracos da empresa. Contudo, a análise horizontal e vertical não deve ser feita isoladamente, é importante correlacioná-la com os indicadores financeiros.

2.4 INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores financeiros visam detalhar a situação financeira e econômica da empresa. Conforme Morante (2007) os índices são calculados através da divisão de duas grandezas de um patrimônio. Para a análise das demonstrações contábeis é necessário a escolha dos índices que vão se adequar conforme o ramo de atividade da empresa para se obter as informações desejadas.

Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 116):

da mesma forma que a análise vertical e horizontal, a análise por indicadores financeiros por si só possui muitas limitações, sendo necessário utilizá-la em conjunto com a análise vertical e horizontal, bem como juntamente com a análise de indicadores não financeiros. Além disso, um índice não deve ser analisado isoladamente, mas em relação a períodos anteriores e empresas que atuam no mesmo setor econômico; estes são os denominados índices-padrão.

Dentre os indicadores financeiros destacam-se:

- Índices de liquidez;
- Índices de endividamento;

- Indicadores de rentabilidade.

Dessa forma é através destes indicadores que é possível medir o desempenho das empresas, assim tornando-os importantes.

2.4.1 Índices de liquidez

Através dos índices de liquidez é possível prever a capacidade da empresa em realizar seus pagamentos em relação a suas disponibilidades. Sá (2005, p. 94) comenta que os índices de liquidez “em seu aspecto geral, amplo, considera a relação entre os meios de pagamentos e as necessidades de pagamento visando a evidenciar quanto se dispõe para quitar os compromissos.” Padoveze (2000) utiliza a nomenclatura de indicadores de capacidade de pagamento para os índices de liquidez.

De acordo com Morante (2007, p. 30):

são indicadores localizados tão-somente no Balanço Patrimonial, motivo pelo qual são considerados tão estáticos e momentâneos como a própria demonstração o é. É fundamental que o analista leve em conta este fato, de os dados do Balanço Patrimonial expressarem valores encerrados numa data, e que podem vir a ser modificados num momento seguinte. Isso não é um defeito, mas tão-somente uma lembrança que pode ser levada em conta, em determinadas situações.

Barros e Santos (2005) afirmam que índices de liquidez têm por finalidade evidenciar a posição que a empresa possui perante as suas dívidas e obrigações para com terceiros. Sá (2005, p. 93) complementa que:

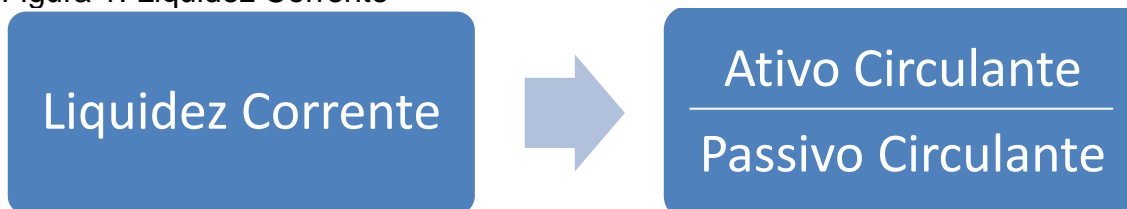
o grande valor do método dos quocientes está em possibilitar entendimento sobre fatos que se acham ligados sistematicamente, ainda que cada um se apresente com características próprias e até, às vezes, antagônicas. Um só quociente, todavia, não é instrumento suficiente para uma opinião; necessário se faz realizar diversos cálculos para que se consiga opinar sobre a situação de uma empresa. Sendo capital um universo, complexo, compostos de diversos sistemas de funções, é um alto risco, para opinar, o apoiar-se apenas em quocientes isolados.

Desta forma, para a análise das demonstrações da empresa os índices de liquidez são importantes, mas não quando analisados individualmente. Para se efetuar uma análise com relevância, se faz necessário calcular os mesmos correlacionando-os.

2.4.1.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente é o resultado da divisão do ativo em curto prazo pelo passivo em curto prazo, ou seja, de acordo com Assaf Neto (2006, p. 190) é obtida através da fórmula:

Figura 1: Liquidez Corrente



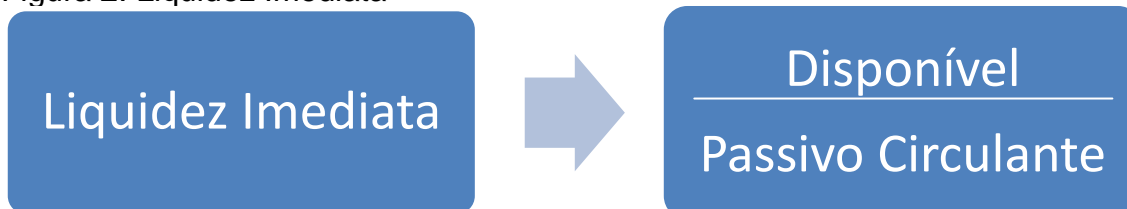
Fonte: Assaf Neto (2006, p. 190).

Tem como objetivo, de acordo com Padoveze (2000) mensurar a disposição financeira da empresa em quitar suas obrigações em curto prazo utilizando de suas disponibilidades também em curto prazo. Para Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 117) significa dizer que “indica quantos R\$ existem no ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante”, ou seja, em relação ao valor obtido com a divisão quanto maior for melhor é a condição da empresa em quitar suas obrigações em curto prazo.

2.4.1.2 Liquidez Imediata

A liquidez imediata por sua vez, destaca a capacidade da empresa em pagar suas obrigações em curto prazo de forma imediata, sendo calculada segundo Assaf Neto (2006, p 190) através da fórmula:

Figura 2: Liquidez Imediata



Fonte: Assaf Neto (2006, p 190).

A liquidez imediata é o resultado da divisão das disponibilidades da empresa pelo passivo em curto prazo, o que para Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 120) quer dizer “quantos \$ existem disponíveis imediatamente para cada \$ 1,00

de passivo circulante.” Sendo assim quanto maior for o resultado da divisão melhor é para a empresa.

2.4.1.3 Liquidez Geral

A liquidez geral por sua vez é obtida através da realização de todo o ativo da empresa para quitar todas suas obrigações, expressa por Assaf Neto (2006, p. 191) através da fórmula:

Figura 3: Liquidez Geral



Fonte: Assaf Neto (2006, p. 191).

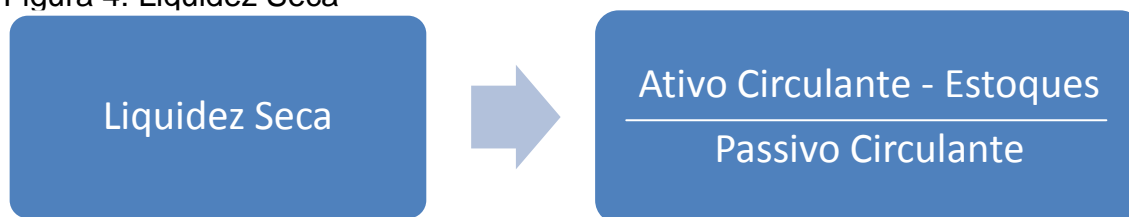
A liquidez geral é o resultado da soma do ativo circulante com o ativo realizável em longo prazo, dividido pela soma do passivo circulante com o passivo exigível em longo prazo, sendo que devido as alterações da lei o exigível a longo prazo passou a ser denominado como passivo não circulante. O resultado significa segundo Morante (2007) a capacidade da empresa em pagar todas as suas obrigações levando em consideração todas as suas disponibilidades.

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p.119): “A principal limitação desse índice é que ele pressupõe que os ativos se converterão em dinheiro instantaneamente pelos seus valores contábeis e não de mercado.”, portanto, se presume que todo o ativo seja transformado em moeda para que assim sejam liquidadas todas as obrigações.

2.4.1.4 Liquidez Seca

A liquidez seca se equipara a liquidez corrente, porém a mesma desconsidera do cálculo os estoques, sendo obtida através da fórmula conforme Reis (2006. p. 240):

Figura 4: Liquidez Seca



Fonte: Reis (2006, p. 240).

Segundo Barros e Santos (2005, p. 180):

Esse quociente diferencia-se do quociente de liquidez corrente por excluir, do Ativo Circulante, os valores referentes aos estoques. Ele revela a capacidade de pagamento imediata da empresa, desprezando, como princípio, o valor intrínseco dos estoques.

Na concepção de Santos, Schmidt e Martins (2006) os estoques são deduzidos do ativo circulante levando em relação ao índice de liquidez das contas.

Conforme Sá (2005, p. 100): o índice de liquidez seca pode ter interpretações relativas:

se a empresa tem um passado onde não demonstra dificuldade em vender sua mercadoria (altos giros de estoques), se o mercado continua consumindo a mesma (vendas crescentes e constantes), se a preferência pela empresa não caiu perante o cliente, não há razão em se extrair tal quociente, a menos que se deseje um tratamento de excesso de rigor.

Desta forma o resultado significa que a empresa tem um bom resultado quando indicar um valor maior que 1 (um), pois desconsiderando seus estoques a empresa possui dinheiro extra para quitar suas obrigações em curto prazo.

2.4.2 Índices de Endividamento

Através dos índices de endividamento é possível mensurar o grau de participação de terceiros na empresa, sendo possível determinar a dependência da organização em relação ao capital de terceiros.

Nesse sentido, Perez Junior e Begalli (1999, p. 203) explicam que “Pode-se dizer que quando maior a participação de capital de terceiros, maior o grau de endividamento.” Padoveze (2000) complementa que os índices de endividamento servem como parâmetros para a segurança dos credores da empresa.

Neves e Viceconti (2007) relatam que os índices de endividamento demonstram o quanto de capital de terceiros está sendo empregado nas operações da empresa, no intuito de obter lucro ao final dos períodos. Ou seja, é um índice de

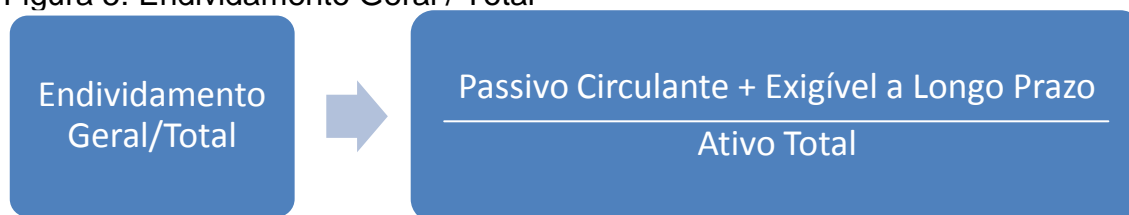
muita importância para a empresa, pois é onde se destacam as suas dívidas, e como as mesmas estão classificadas, sejam no curto ou no longo prazo.

2.4.2.1 Endividamento Geral ou Total

Neste índice é possível identificar a participação do capital de terceiros em relação ao total do ativo. Segundo Perez Junior e Begalli (2002 p. 238) o endividamento geral “estabelece a participação de terceiros na empresa, em relação ao total investido.” Este índice demonstra o quando do ativo é composto pelo passivo se excluindo o patrimônio líquido.

Para Neves e Viceconti (2007, p. 436) “o grau de endividamento mede, portanto, a proporção dos ativos totais financiada por terceiros (credores da empresa).” Sendo representado por Perez Junior e Begalli (2002, p. 238) pela fórmula:

Figura 5: Endividamento Geral / Total



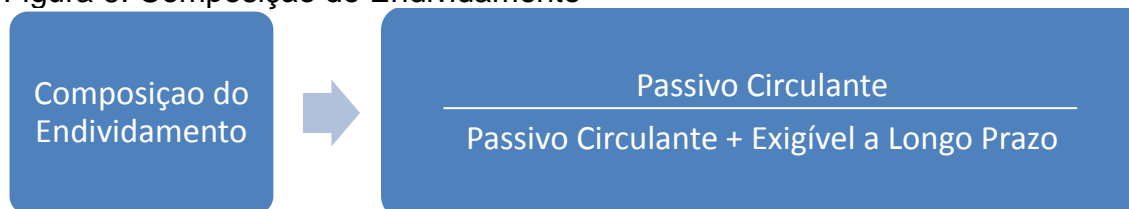
Fonte: Perez Junior e Begalli (2002, p. 238).

Segundo Neves e Viceconti (2007, p. 436), se o resultado da divisão for “igual a um, a empresa estaria operando em estado de pré-insolvência (situação nula); maior que um, a empresa seria insolvente, ou seja, estaria em estado de passivo descoberto.” Entende-se então que quanto mais o índice se aproximar a 0 (zero) melhor é a condição da organização. Se o índice ultrapassar a 1 (um), significa dizer que, na data da realização do cálculo a empresa não tem condições de quitar todas as suas obrigações, levando em consideração os seus recursos disponíveis.

2.4.2.2 Composição do endividamento

Neste índice o resultando identifica o quanto do endividamento pertence ao curto prazo. Sendo obtido através da seguinte fórmula conforme Peres Junior e Begalli (2002, p. 238):

Figura 6: Composição do Endividamento



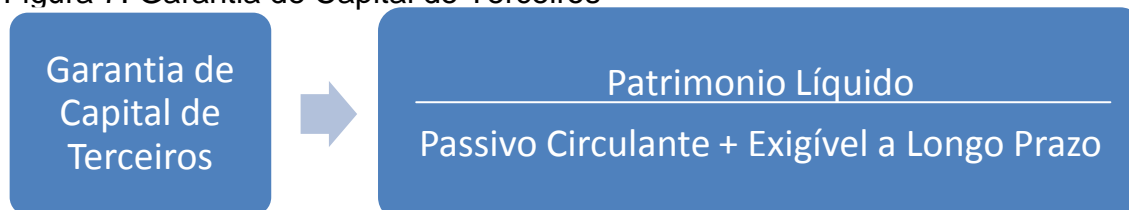
Fonte: Peres Junior e Begalli (2002, p. 238).

Dessa forma a melhor condição para a empresa é quando o resultado da divisão demonstra que ela concentra o seu endividamento no longo prazo.

2.4.2.3 Garantia de capital de terceiros

Neste índice é possível identificar se a empresa tem patrimônio líquido suficiente para quitar sua dívida com terceiros. Sendo expresso através da seguinte fórmula de acordo com Neves e Viceconti (2007 p. 437):

Figura 7: Garantia de Capital de Terceiros



Fonte: Neves e Viceconti (2007 p. 437).

Neves e Viceconti (2007) entendem que quanto maior o patrimônio líquido da empresa, sendo o mesmo maior que as obrigações, os financiadores dessa forma terão mais segurança em seus investimentos na empresa.

2.4.3 Índices de Lucratividade e Rentabilidade

É através destes índices que é analisada a performance da organização, podendo ser comparado com o de outras empresas para que assim seja evidenciada

qual a empresa possui maior retorno. Peres Junior (1999) relata que estes índices têm por finalidade evidenciar rendimento obtido referenciando o capital investido e a capacidade da obtenção de resultado pelos gestores.

De acordo com Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 134):

os índices de lucratividade e rentabilidade objetivam evidenciar os efeitos combinados da liquidez, da atividade e de estrutura e endividamento sobre os resultados obtidos pela empresa. Portanto, os índices de lucratividade estão intimamente relacionados ao desempenho econômico da empresa, apresentando o retorno ou a rentabilidade dos recursos investidos e a eficiência de sua gestão.

Segundo Padoveze (2000, p. 158):

os indicadores de lucratividade sobre vendas devem ser analisados em relação aos padrões internos preestabelecidos e aos períodos passados e futuros. Isoladamente não propiciam conclusões definitivas. Já os indicadores de rentabilidade tendem a propiciar análises e conclusões de caráter mais generalizante e de comparabilidade com terceiros.

Dessa forma a diferença entre eles é que nos indicadores de lucratividade se demonstra a capacidade da obtenção de lucro levando em consideração a receita líquida, já nos indicadores de rentabilidade se demonstra o retorno do negócio tendo como referência seu lucro líquido.

Estes índices são demonstrados de forma percentual e quanto maior for o resultado obtido, melhor é a situação da empresa, pois é medindo o desempenho da organização que se pode relatar que a empresa esta consolidada, e é uma fonte segura de investimento.

2.4.3.1 Margem Bruta

A margem bruta demonstra o percentual de rentabilidade alcançado através do volume total das vendas deduzido dos custos. Sendo expressa para Schrickel (1999, p. 287) como:

Figura 8: Margem Bruta



Fonte: Schrickel (1999, p. 287).

Schricket (1999, p. 288) complementa que a margem bruta é:

a rentabilidade primária de qualquer empresa. Trata-se do lucro imediatamente após a dedução das despesas industriais (Custo dos Produtos), das Depreciações – que devem referir-se majoritariamente aos bens de produção, sejam eles industriais (indústrias) ou comerciais (empresas varejistas) – e dos Impostos Faturados que, a rigor, não são uma receita própria da empresa.

Dessa forma, a margem bruta evidência a eficácia do setor da produção em relação aos seus custos em relação às vendas realizadas.

2.4.3.2 Margem Operacional

A margem operacional indica a rentabilidade da organização em relação a suas atividades operacionais. Expressa de acordo com Schrickel (1999, p. 289) através da seguinte fórmula:

Figura 9: Margem Operacional

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Schrickel (1999, p. 289).

Schricket (1999, p. 289) conceitua que a margem operacional:

é a margem mais importante da empresa, pois considera as deduções das Vendas das despesas industriais, das depreciações, dos impostos faturados e das despesas de comercialização (de Vendas) e Gerais para que fique viabilizada a colocação de seus produtos no mercado.

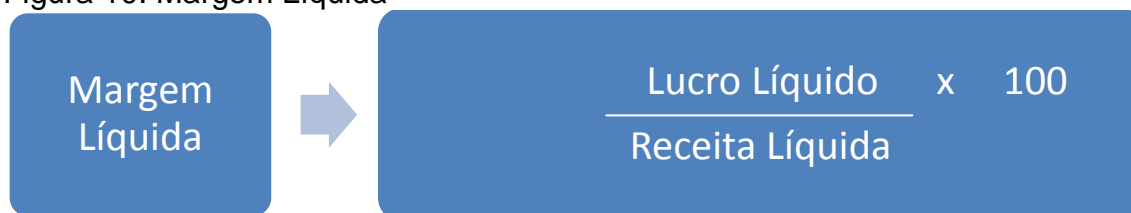
Esta margem é de muita importância para os investidores, pois é daí que se identifica se as atividades operacionais da empresa estão demonstrando a rentabilidade desejada.

2.4.3.3 Margem Líquida

A margem líquida é o resultado da lucratividade da empresa levando em consideração o lucro líquido alcançado, ou seja, o resultado obtido ao final do

período comparado com sua receita líquida. Portanto é calculado segundo Schrickel (1999, p. 291):

Figura 10: Margem Líquida



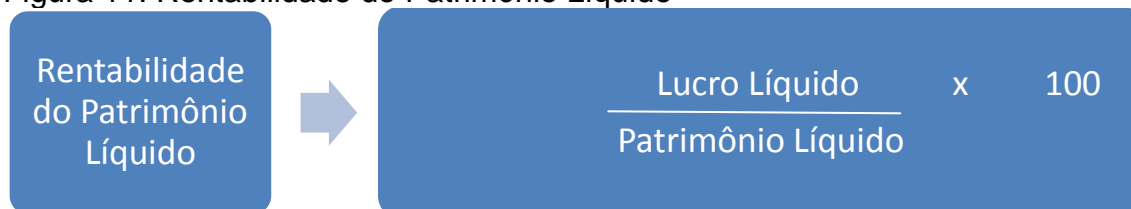
Fonte: Schrickel (1999, p. 291).

Schrickel (1999, p. 291) destaca que “este quociente demonstra o quanto a empresa ganha em seu negócio já tendo sido consideradas as despesas financeiras dos empréstimos que financiam suas atividades ao longo do ano.” Dessa forma, medindo o percentual da contribuição tendo como base o lucro líquido e a receita líquida do final do período.

2.4.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A rentabilidade do patrimônio líquido tem por objetivo representar a taxa de retorno do lucro atingido no período em relação aos investimentos realizados pelos sócios. Padoveze (2000, p. 160) complementa que “este é o indicador definitivo. Não há sofismas. Representa o quanto foi a rentabilidade do capital que os sócios da empresa investiram no empreendimento.” Sendo representado segundo Schrickel (1999, p. 310) pela fórmula:

Figura 11: Rentabilidade do Patrimônio Líquido



Fonte: Schrickel (1999, p. 310).

Portanto, quanto maior for o resultado obtido, melhor para a empresa, pois se trata de um atrativo para investidores pelo fato de demonstrar que com os investimentos realizados, a mesma proporciona retorno futuro.

2.4.3.5 Rentabilidade do Ativo

Na rentabilidade do ativo é possível identificar quanto do lucro líquido alcançado no período foi aplicado no seu ativo. Padoveze (2000, p. 159) demonstra que o cálculo da rentabilidade do ativo é obtida através da seguinte fórmula:

Figura 12: Rentabilidade do Ativo



Fonte: Padoveze (2000, p. 159).

Padoveze (2000) complementa que o índice da rentabilidade do ativo é um dos índices mais utilizados nas análises de rentabilidade.

2.4.4 Valor Econômico Adicionado (Economic Value Added - EVA)

O valor econômico adicionado surgiu através da empresa de consultoria Stern Stewart & Company, De acordo com Brigham e Houston (1999, p. 342) o EVA:

foi projetado para mensurar a verdadeira rentabilidade de uma empresa e é calculado como sendo os lucros operacionais líquidos de impostos, menos o custo anual de todo o capital utilizado pela empresa.

Iudícibus (2008, p. 228) complementa que o EVA é inovador porque:

Considera que o investimento efetuado pelo acionista deve ser remunerado em uma taxa mínima; assim, uma empresa, além do lucro operacional, deve haver lucro suficiente para cobrir, pelo menos, a remuneração mínima esperada pelo acionista.

Sendo calculado pela seguinte fórmula segundo Iudícibus (2008, p. 229):

Figura 13: EVA



EVA = Economic Value Added(Valor Econômico adicionado)

NOPAT = Net operating Profit After Taxes (Lucro operacional líquido depois dos impostos)

C% = Percentual do custo do capital investido

TC = Total Capital (Capital total investido)

Fonte: Iudícibus (2008, p. 229).

O NOPAT por sua vez segundo Iudícibus (2008, p. 231) é encontrado através da seguinte maneira:

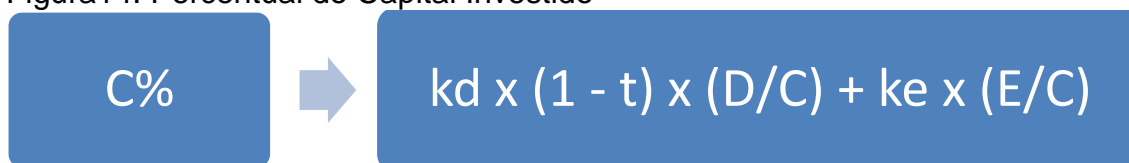
Quadro5: NOPAT

Receitas Líquidas
(-) Custos e despesas operacionais
(=) Lucro operacional antes dos impostos
- Impostos (líquidos do efeito de juros de capital de terceiros)
= NOPAT (Lucro operacional líquido após impostos)

Fonte: Iudícibus (2008, p. 231).

Para se encontrar o percentual do capital investido Iudícibus (2008, p. 233) expõe da seguinte maneira:

Figura14: Percentual do Capital Investido



Kd = custo de capital de terceiros

Ke = custo de capital próprio

D/C = Capital de Terceiros\Capital Total

E/C = Capital Próprio\Capital Total

T = taxa efetiva de impostos pagos sobre capital de terceiros

Fonte: Iudícibus (2008, p. 233).

Em relação ao capital total Iudícibus (2008) relata que é o somatório do capital de terceiros e capital próprio da empresa mais o resultado de todo capital aplicado na empresa para que seja obtido resultado. Dessa forma, através do valor econômico adicionado é possível medir a real remuneração dos acionistas da empresa, tendo em vista que nos outros índices não é possível destacar esta informação.

2.4.5 EBITDA (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciations And Amortizations)

O *EBITDA* é outro índice utilizado para avaliar o desempenho de uma empresa. Iudícibus (2008, p. 238) comenta que o *EBITDA* “é uma medida essencialmente operacional, desconsidera os efeitos dos resultados financeiros, assim revelando o potencial da empresa para a geração de caixa operacional.” Dessa forma, para a obtenção do *EBITDA* são excluídas do cálculo as despesas com depreciação e amortização bem como as receitas e despesas financeiras.

Assim o *EBITDA* tem como estrutura a demonstração do resultado do exercício, pois seu início se dá através da receita bruta, porém seu resultado é obtido quando se encontra o lucro bruto e somente são deduzidas as despesas operacionais. Visando esclarecer este comentário, Iudícibus faz uma comparação entre o DRE o *EBITDA*, expressa da seguinte maneira:

Quadro6: EBITDA x DRE

Demonstração de Resultado	EBITDA
Receita Bruta	Receita Bruta
Deduções Receita Bruta	Deduções Receita Bruta
Receita Líquida	Receita Líquida
CMV	CMV
Lucro Bruto	Lucro Bruto
Despesas operacionais	Despesas operacionais
	(=) EBITDA
Depreciação	Depreciação
Receita Financeira	Receita Financeira
Despesas Financeiras	Despesas Financeiras
Lucro Bruto	Lucro Bruto
IR + CSSL	IR + CSSL
Lucro Líquido	Lucro Líquido

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2008)

Portanto, o *EBITDA* demonstra o resultado operacional da empresa, leva em consideração as receitas e despesas que estão vinculadas a atividade principal da empresa.

2.4.6 Valor Ponderado de Grandeza

O valor ponderado de grandeza surgiu com o intuito de estabelecer uma tabela e classificar o desempenho das empresas da região sul do país abrangendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Ele avalia empresas dos mais variados segmentos, sendo publicado anualmente pela Revista Amanhã em parceria com a PWC.

O VPG é obtido através de valores contidos no balanço patrimonial e DRE das empresas, sendo que para efeito da obtenção deste índice é usado o somatório do valor correspondente a 50% do patrimônio líquido, 40% da receita bruta e o montante de 10% do resultado do líquido do período.

Desta forma o valor ponderado de grandeza demonstra o potencial da empresa, pois leva em consideração elementos cruciais que compõem as demonstrações contábeis.

2.4.7 Benchmarking

O *benchmarking* é um instrumento utilizado para efetuar comparações. Segundo Atkinson, Banker, Kaplan e Young (2000) consiste em um modo de comparar as práticas utilizadas em setores da empresa com as de outras, independente do segmento em que esta inserida, para que assim seja possível se analisar métodos que dão resultados em outras organizações.

Brigham e Houston (1999, p. 103) complementam que o *Benchmarking* é “o processo de comparação de uma empresa específica com um grupo de empresas benchmark, ou seja, de referência.” Através das técnicas do *Benchmarking* a empresa pode melhorar e aperfeiçoar seus processos, não somente copiando as técnicas utilizadas em outras empresas mais também implantando novas, dessa forma superando a concorrência, tendo como consequência uma melhora em seu desempenho operacional que acaba influenciando em seu resultado econômico/financeiro.

3 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo é apresentado estudo de caso objeto deste trabalho, proporcionando a análise das demonstrações contábeis de uma empresa do setor metal mecânico estabelecida no município de Criciúma no extremo sul de Santa Catarina.

Através da utilização dos métodos de análise horizontal e vertical, dos indicadores financeiros, foi constatada a situação financeira, econômica e patrimonial da referida empresa, sendo possível também comparar esta situação com outras empresas localizadas na região sul do país.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

Tendo seu início em 1991, e caracterizada como uma empresa familiar, a Tornearia Rosso possuía sua produção voltada exclusivamente para o setor carbonífero. Porém, em 2001 a empresa passou por um processo de alteração contratual, modificando seu nome empresarial para Rosstel Indústria e Comercio de Peças Ltda. Cabe destacar que atualmente possui seu quadro societário formado por 03 sócios, sendo estes irmãos.

Diante do crescimento do mercado expandiu o negócio passando a atender também empresas do ramo cerâmico, plástico, metal mecânico e da construção civil. Atualmente a empresa é optante pelo regime de tributação unificado, o Simples Nacional e possui em seu quadro de funcionários compostos por 07 funcionários distribuídos entre o setor administrativo e produtivo.

3.2 COLETA DE DADOS

Para que os objetivos deste trabalho fossem alcançados, a empresa autorizou e pôs a disposição, o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício dos períodos de 2009 a 2011.

3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa evidenciam-se os resultados de acordo com os objetivos propostos da pesquisa, sendo eles: identificar quais as demonstrações utilizadas pela empresa estudada; apurar quais as principais informações que podem ser

obtidas através das demonstrações contábeis; demonstrar quais os reflexos das informações para a gestão da empresa e realizar a comparabilidade com índices de outras empresas.

3.3.1 Análise

Nesta parte será realizada a análise horizontal e vertical do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

3.3.1.1 Análise Horizontal e Vertical (AH e AV)

A tabela a seguir demonstra a análise vertical e horizontal do balanço patrimonial. Tendo como período inicial o ano de 2009 sendo analisado até o período de 2011, estabelecendo-se comparativos e confronto de informações. Na sequência são relacionadas observações sobre os principais pontos da referida demonstração.

Tabela 1: Análise horizontal e vertical do balanço patrimonial

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL									
ATIVO	2011	AV	2010	AV	AH%10/11	2009	AV	AH%09/10	AH%09/11
CIRCULANTE	R\$ 173.687,77	32,37%	R\$ 113.987,20	37,20%	52,37	R\$78.467,68	28,17%	45,27	121,35
Disponibilidades	R\$27.773,26	5,18%	R\$25.767,71	8,41%	7,78	R\$ 1.928,29	0,69%	1236,30	1340,31
Clientes	R\$ 145.914,51	27,20%	R\$88.219,49	28,79%	65,40	R\$76.539,39	27,48%	15,26	90,64
NÃO CIRCULANTE	R\$ 362.857,81	67,63%	R\$ 192.411,31	62,80%	88,58	R\$ 200.064,69	71,83%	-3,83	81,37
Imobilizado	R\$ 362.857,81	67,63%	R\$ 192.411,31	62,80%	88,58	R\$ 200.064,69	71,83%	-3,83	81,37
TOTAL DO ATIVO	R\$ 536.545,58	100,00%	R\$ 306.398,51	100,00%	75,11	R\$ 278.532,37	100,00%	10,00	92,63
PASSIVO	2011	AV%	2010	AV%	AH%10/11	2009	AV%	AH%09/10	AH%09/11
PASSIVO CIRCULANTE	R\$ 129.321,74	24,10%	R\$97.508,57	31,82%	32,63	R\$90.436,71	32,47%	7,82	43,00
Salários a Pagar	R\$16.308,21	3,04%	R\$11.060,14	3,61%	47,45	R\$10.697,50	3,84%	3,39	52,45
Obrigações Sociais	R\$ 3.693,70	0,69%	R\$ 3.518,13	1,15%	4,99	R\$ 903,11	0,32%	289,56	309,00
Tributos a Recolher	R\$ 7.050,15	1,31%	R\$ 5.630,45	1,84%	25,21	R\$ 4.354,55	1,56%	29,30	61,90
Fornecedores	R\$63.122,12	11,76%	R\$48.108,33	15,70%	31,21	R\$24.160,31	8,67%	99,12	161,26
Bancos	R\$ 190,20	0,04%	R\$ 8,04	0,00%	2265,67	R\$ 4.709,47	1,69%	-99,83	-95,96
Financiamentos	R\$38.957,36	7,26%	R\$29.183,48	9,52%	33,49	R\$45.611,77	16,38%	-36,02	-14,59
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$ 162.956,04	30,37%	R\$60.293,50	19,68%	170,27	R\$ 100.392,10	36,04%	-39,94	62,32
Financiamentos	R\$ 162.956,04	30,37%	R\$60.293,50	19,68%	170,27	R\$ 100.392,10	36,04%	-39,94	62,32
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 244.267,80	45,53%	R\$ 148.596,44	48,50%	64,38	R\$87.703,56	31,49%	69,43	178,52
Capital Social	R\$50.000,00	9,32%	R\$20.000,00	6,53%	150,00	R\$20.000,00	7,18%	0,00	150,00
Reservas	R\$ 194.267,80	36,21%	R\$ 128.596,44	41,97%	51,07	R\$67.703,56	24,31%	89,94	186,94
TOTAL DO PASSIVO	R\$ 536.545,58	100,00%	R\$ 306.398,51	100,00%	75,11	R\$ 278.532,37	100,00%	10,00	92,63

Fonte: elaborado pelo autor

Através dos percentuais obtidos, podemos observar que a empresa sofreu um expressivo aumento no ativo, e por consequência no passivo correspondente a 92,63% entre os anos de 2009 e 2011. Este crescimento originou-se principalmente pela elevação do ativo não circulante que obteve uma expansão de 81,37%, em virtude da aquisição de novas máquinas para a renovação do imobilizado no setor da produção, tendo como reflexo o aumento no passivo não circulante que no triênio variou 62,32%, visto que estas máquinas foram adquiridas através de financiamentos.

Nos períodos analisados é perceptível a concentração da maior parte das aplicações no ativo não circulante. Em 2009 representava 71,83% do total do ativo, em 2010 apresentou uma redução passando a representar 62,80% e em 2011 67,63%.

No ativo circulante, a conta de maior relevância é a de clientes que devido ao aumento das vendas teve seu crescimento entre os períodos de 90,64%, e representa a maior proporção do circulante. Porém a mesma não demonstrou muita variação, sendo que em 2009 correspondia 27,48% em 2010 sofreu um pequeno aumento 28,79% e 2011 obteve uma proporção menor de 27,20%.

No passivo verifica-se a uma concentração maior das dívidas de longo prazo. No ano de 2011 a empresa apresenta 24,10% no curto prazo e 30,37% de longo prazo, esta proporção representa uma situação favorável para a empresa.

No passivo circulante se evidencia o aumento da conta de fornecedores, isso relacionado ao aumento das vendas que também apresentou como consequência o aumento dos tributos a recolher, bem como a elevação dos salários devido a contratação de novos funcionários.

No patrimônio líquido é onde se percebe a maior variação, onde o mesmo no ano de 2011 representa 45,53% do passivo, devido a integralização de capital pelos sócios e também com a reserva obtida com os resultados positivos dos exercícios anteriores que permitiram tal situação.

Resumindo pode-se perceber que a empresa investiu em imobilizado nestes períodos, sendo que para financiar estes se utilizou de recursos de longo prazo. Pelo fato do ativo circulante na sua maior parte ser composto pelos clientes é apresentada uma situação de risco para a empresa levando em consideração a inadimplência.

A tabela em sequência apresenta a análise horizontal e vertical da demonstração do resultado do exercício.

Tabela 2: Análise horizontal e vertical da demonstração de resultado do exercício

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO									
	2011	AV	2010	AV	AH%10/11	2009	AV	AH%09/10	AH%09/11
Receita Operacional	R\$ 918.476,87	109,97%	R\$ 747.100,89	109,34%	22,94	R\$ 386.161,29	109,29%	93,47	137,85
Deduções	-R\$ 83.252,67	9,97%	-R\$ 63.830,53	9,34%	30,43	-R\$ 32.821,33	9,29%	94,48	153,65
Receita Líquida	R\$ 835.224,20	100,00%	R\$ 683.270,36	100,00%	22,24	R\$ 353.339,96	100,00%	93,37	136,38
Custo das Vendas	-R\$ 289.398,52	34,65%	-R\$ 213.595,35	31,26%	35,49	-R\$ 178.561,83	50,54%	19,62	62,07
Lucro Bruto	R\$ 545.825,68	65,35%	R\$ 469.675,01	68,74%	16,21	R\$ 174.778,13	49,46%	168,73	212,30
Despesas Operacionais	-R\$ 436.303,00	52,24%	-R\$ 392.051,97	57,38%	11,29	-R\$ 140.813,59	39,85%	178,42	209,84
Resultado Operacional	R\$ 109.552,68	13,12%	R\$ 77.623,04	11,36%	41,13	R\$ 33.964,54	9,61%	128,54	222,55
Receitas Financeiras	R\$ 1.584,37	0,19%	R\$ 942,91	0,14%	68,03	R\$ -	0,00%	94.191,00	158.437,00
Despesas Financeiras	-R\$ 24.553,44	2,94%	-R\$ 28.615,62	4,19%	-14,20	-R\$ 4.132,89	1,17%	592,39	494,10
Resultado Líquido	R\$ 86.583,61	10,37%	R\$ 49.950,33	7,31%	73,34	R\$ 29.831,65	8,44%	67,44	190,24
Receitas Não Operacionais	R\$ 1.232,25	0,15%	R\$ 10.942,55	1,60%	-88,74	R\$ -	0,00%	1.094.155,00	123.225,00
Lucro Líquido do Exercício	R\$ 87.785,86	10,51%	R\$ 60.892,88	8,91%	44,16	R\$ 29.831,65	8,44%	104,12	194,27

Fonte: elaborado pelo autor

Ao longo dos períodos a empresa obteve um crescimento considerável em sua receita operacional que variou 137,85% em relação ao ano de 2009, sendo que este incremento das vendas deu-se em virtude da expansão da atuação no mercado.

Como ponto positivo mesmo com o aumento das vendas, o custo da mesma teve sua representatividade diminuída sendo que em 2009 representava 50,54% da receita líquida, em 2010 sofreu uma redução passando para 31,26% e em 2011 se elevou e passou a representas 34,65%, sendo que sua variação entre os períodos foi de 62,07%.

Porém as despesas operacionais não seguiram na mesma linha do custo das vendas, se expandiram, sendo que em 2009 representavam 39,85% em 2010 passou a representar 57,38% e em 2011 sofreu uma pequena redução passando para 52,24% sendo que na comparação entre os períodos de 2009 e 2011 sua variação correspondeu a 209,84%.

Devido aos financiamentos contratados destinados a aquisição de imobilizado, as despesas financeiras também aumentaram, sendo que entre os períodos a variação foi de 494,10%.

Diante disso, o percentual de lucro líquido da empresa aumentou, mas não no patamar desejado, sendo que em 2009 era de 8,44%, em 2010 passou para 8,91% e em 2011 alcançou 10,51%. Para que se alcance o patamar desejado é necessário que a empresa reveja seu controle sobre os custos e as despesas, para que assim melhore o seu resultado ao final dos períodos.

3.3.1.1 Análise dos Indicadores financeiros

Nesta etapa do trabalho será realizada uma análise dos indicadores financeiros básicos utilizados pela contabilidade. A tabela a seguir demonstra a análise dois indicadores de liquidez e endividamento, expondo assim a capacidade que a empresa tem de pagar suas obrigações tanto em curto quanto em longo prazo, e como estão divididas as dividas da organização.

Tabela 3: Indicadores de Liquidez e Endividamento

LIQUIDEZ	2011	2010	2009
Liquidez Corrente	1,34	1,17	0,87
Liquidez Imediata	0,21	0,26	0,02
Liquidez Geral	0,59	0,72	0,41
Liquidez Seca	1,34	1,17	0,87
ENDIVIDAMENTO	2011	2010	2009
Endividamento Geral ou Total	54,00%	52,00%	69,00%
Composição do Endividamento	44,25%	61,79%	47,39%
Garantia Capital de Terceiros	83,57%	94,17%	45,96%

Fonte: elaborado pelo autor

Na liquidez corrente nota-se que o ativo circulante passou a ser maior que o passivo circulante a partir do ano de 2010 sendo que em 2011 alcançou seu maior valor 1,34, o que representa que para cada 1,00 R\$ de dívida no curto prazo a empresa dispõe de ainda uma sobra de 0,34 R\$ em seu ativo circulante.

Já na liquidez geral, nos períodos de 2009, 2010 e 2011 em nenhum momento este índice ultrapassou 1,00, sendo de 0,41, 0,72 e 0,59 respectivamente, portanto não sendo considerada satisfatória. A liquidez imediata seguiu na mesma linha da liquidez geral, mas obteve resultado um pouco mais expressivo sendo que em 2009 a empresa praticamente não possuía disponibilidade para efetuar seus pagamentos de forma imediata, em 2011 a empresa passou a ter a capacidade de pagamento de 21% para quitar sua dívida no curto prazo imediatamente.

Porém, no que diz respeito aos indicadores de liquidez nota-se uma situação um pouco comprometedoras em relação a capacidade imediata de pagamento e a capacidade total de quitação das dívidas, mas podemos constatar uma melhora gradativa nestes indicadores. Cabe salientar que a conta de clientes sofreu alteração positiva e expressiva nestes períodos, o que nos possibilita projetar uma possível melhora futura nestes indicadores com a realização destes recebimentos.

Observando os indicadores de endividamento cabe salientar que a empresa a partir de 2009 passou a usar em sua maior parte o capital de terceiros para financiar seus investimentos. Em relação a composição do endividamento podemos verificar uma variação entre os períodos sendo que em 2009 47,39% das obrigações da empresa se encontravam no curto prazo sendo, em 2010 este índice aumentou e passou para 61,79% e em 2011 retraiu e ficou na casa de 44,25%.

Contudo, constata-se que em relação ao endividamento a empresa esta em uma situação favorável, pois a maior parte das dívidas da empresa se concentra no longo prazo e seu endividamento total nos períodos analisados diminuiu sendo que em 2009 representava 69,00% do seu ativo, e no ultimo período passou a representar apenas 54,00% do mesmo.

A tabela 4 evidencia os indicadores de lucratividade e rentabilidade que a empresa obteve nos períodos.

Tabela 4: Indicadores de Lucratividade e Rentabilidade

LUCRATIVIDADE E RENTABILIDADE	2011	2010	2009
Margem Bruta	59,43%	62,87%	45,26%
Margem Operacional	11,93%	10,39%	8,80%
Margem Líquida	9,56%	8,15%	7,73%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	35,94%	40,98%	34,01%
Rentabilidade do Ativo	16,36%	19,87%	10,71%

Fonte: elaborado pelo autor

Através desta tabela podemos perceber que a lucratividade da empresa vem crescendo na medida do passar dos períodos pelo fato do aumento das vendas e em virtude dos custos e das despesas não crescerem na mesma proporção, desta forma a margem líquida de 2011 é a maior dos períodos analisados, pois de cada R\$ 100,00 vendidos, o lucro foi de R\$ 9,56, sendo que nos períodos de 2009 e 2010 a margem líquida corresponde a 7,73% e 8,15% respectivamente.

Analisando a margem bruta e a margem operacional pode-se perceber que as despesas operacionais influenciam de forma negativa no resultado da margem líquida obtida.

Dessa forma se a empresa conseguir manter a lucratividade estável terá uma recuperação mais rápida de seus investimentos. Em relação a rentabilidade do patrimônio líquido e do ativo podemos destacar que os índices encontrados são considerados atrativos, tendo como destaque o ano de 2010 o qual atingiu 40,98% e 19,87%, e no período de 2011 encerrou com 35,94% e 16,36%.

A tabela 5, expressa o cálculo do *EBITDA* do triênio, em sequência são realizados comentários comparando o resultado obtido com a demonstração do resultado do exercício dos mesmos períodos.

Tabela 5: Cálculo do EBITDA

CÁLCULO DO EBITDA						
	2011	AV	2010	AV	2009	AV
Receita Operacional	R\$ 918.476,87	109,97%	R\$ 747.100,89	109,34%	R\$ 386.161,29	109,29%
Deduções	-R\$ 83.252,67	9,97%	-R\$ 63.830,53	9,34%	-R\$ 32.821,33	9,29%
Receita Líquida	R\$ 835.224,20	100,00%	R\$ 683.270,36	100,00%	R\$ 353.339,96	100,00%
Custo das Vendas	-R\$ 289.398,52	34,65%	-R\$ 213.595,35	31,26%	-R\$ 178.561,83	50,54%
Lucro Bruto	R\$ 545.825,68	65,35%	R\$ 469.675,01	68,74%	R\$ 174.778,13	49,46%
Despesas Operacionais	-R\$ 409.097,25	52,24%	-R\$ 375.807,58	57,38%	-R\$ 128.831,70	36,46%
EBITDA	R\$ 136.728,43	13,12%	R\$ 93.867,43	11,36%	R\$ 45.946,43	13,00%
EBITDA x DRE	24,81%		20,93%		35,28%	

Fonte: Elaborado pelo autor

Para a realização do cálculo do *EBITDA* foram desconsideradas as despesas com depreciação e as despesas financeiras bem como as receitas financeiras, portanto chegando a um resultado operacional maior que o encontrado no DRE, dessa forma percebe-se que o efeito foi uma variação de 35,28% no ano de 2009, 20,93% em 2010 e 24,81% em 2011 para maior em todos os períodos, desconsiderando estes três elementos.

Em relação ao valor ponderado de grandeza a empresa obteve os seguintes resultados conforme A tabela 6.

Tabela 6: Cálculo do Valor Ponderado de Grandeza

CÁLCULO DO VALOR PONDERADO DE GRANDEZA						
	2011	2010	AV 10/11	2009	AV 09/10	AV 09/11
50% do Patrimônio Líquido	R\$ 122.133,90	R\$ 74.298,22	64,38%	R\$43.851,78	69,43%	178,52%
40% da Receita Bruta	R\$367.390,75	R\$298.840,36	22,94%	R\$154.464,52	93,47%	137,85%
10% do Resultado Líquido	R\$ 8.778,59	R\$6.089,29	44,16%	R\$2.983,17	104,12%	194,27%
Resultado do VPG	R\$ 498.303,24	R\$379.227,87	31,40%	R\$201.299,47	88,39%	147,54%

Fonte: elaborado pelo autor

Dessa forma, a seguir será realizado um comparativo entre os valores obtidos da empresa objeto de estudo deste trabalho em relação aos resultados de outras empresas publicados pelas revistas Amanha e Exame PME.

Diante disto o comparativo do valor ponderado de grandeza que é elaborado pela revista Amanhã, a primeira colocada teve uma variação de 106,21% entre os períodos de 2010 e 2011, a empresa teve uma variação de 31,40%, por se tratar de uma pequena empresa o resultado é satisfatório, mas a empresa não

entraria no ranking das 1000 empresas que mais crescem na região sul do Brasil, dos mais variados segmentos, que são classifica as 500 primeiras como as 500 maiores e as outras 500 como as 500 emergentes do Sul.

O quadro 7 foi adaptado sendo que o mesmo demonstra o ranking das 10 melhores empresas do sul do Brasil, ao seu final apresenta a classificação da empresa objeto de estudo deste trabalho se a mesma tivesse participado do comparativo. Esta classificação é elaborada pela revista Exame PME que tem como objetivo avaliar o crescimento da receita líquida das 250 pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil.

Quadro 7: Ranking da Região Sul

Ranking da Região Sul							
	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2009-2011	Posição do ranking das 250 que mais crescem
			2009	2010	2011		
1	Peuter	SC	84	2.396	10.054	11909,5	2
2	EQS Engenharia	SC	5.196	12.620	35.986	592,5	9
3	Apetit	PR	1.365	5.095	8.165	498	13
4	Techresult	PR	2.420	8.713	11.469	374	17
5	Arvus	SC	952	1.906	4.484	371,1	18
6	Teevo	RS	9.555	14.443	29.226	205,9	34
7	Realeza Informática	PR	17.144	31.674	48.750	184,4	42
8	LC Automação	RS	4.319	5.579	12.021	178,3	47
9	Apetiti Paraná	PR	10.910	14.021	30.051	175,4	48
10	Human Mobile	RS	9.893	19.201	25.712	159,9	53
11	Rosstel	SC	353	683	835	136,3	66

Fonte: Adaptado da Revista Exame PME (2012)

Podemos perceber que no ranking geral as empresas da região sul do país estão bem colocadas, o quadro demonstra a empresa estaria classificada na posição 66°. Segundo a mesma revista sobre o percentual do endividamento geral a média das empresas que compõem o ranking no ano de 2011 foi de 51,1% sendo que a da empresa foi de 54% portanto se mantendo quase que no mesmo patamar das empresas comparadas.

Em relação a margem bruta o percentual atingido pelas empresas de referencia foi de 41,6% e da organização objeto de estudo deste trabalho alcançou 59,43%, que corresponde a uma variação de 43,90%, isso demonstra uma boa situação em relação a este comparativo, analisando o indicador da margem líquida a variação foi de 19,50%, sendo que a média das PME de 2011 atingiu 8% e da empresa representou 9,56%. Portanto, é perceptível em relação a estes

comparativos que a empresa apresenta uma situação atraente e encontra-se um processo de franco crescimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão do curso foi realizado com o intuito de apresentar e evidenciar o processo de análise das demonstrações contábeis como instrumento relevante para a gestão empresarial e sua relevância como artífice da estratégia empresarial.

Diante do estudo, constatou-se que no atual contexto organizacional, estar munido de informações confiáveis referentes ao real posicionamento da empresa, considerando-se o universo em que atua, é pressuposto fundamental para o estabelecimento de um processo gerencial de sucesso.

Evidencia-se que não basta construir e consolidar as demonstrações contábeis é necessário analisá-las, transformando-as em instrumento diferencial para o processo decisório. Devido à variedade e a necessidade dos usuários, estas análises proporcionam diversas informações, sendo que cabe ao analista traçar o objetivo do estudo, e assim usar dos artifícios adequados para se concluir o trabalho da forma desejada.

Cabe salientar que devido a dificuldade dos usuários das informações em interpretar os dados contidos nas demonstrações contábeis, possuir o domínio de tais ferramentas, é fundamental para constituir um diferencial competitivo e reconhecer a realidade organizacional.

Desta forma, uma organização amparada por informações mercadológicas, projeções futuras, e por análises sólidas e concisas, pode identificar seus pontos fortes, e assim aperfeiçoá-los e valorizá-los ainda mais, bem como corrigir eventuais pontos fracos detectados.

É importante ressaltar que, o profissional contábil participa ativamente em todos os processos de análises empresariais, sendo ele um dos responsáveis diretos pelos rumos da organização. Desse modo, verifica-se que a análise das demonstrações é algo relevante e presente no meio empresarial, constituindo-se em um instrumento fundamental para o processo decisório.

Diante do exposto o objetivo geral deste trabalho foi de demonstrar a importância da utilização da análise das demonstrações contábeis de uma empresa do setor metal mecânico localizada na cidade de Criciúma - SC. Na sequência, os demais objetivos delimitados para o trabalho também foram evidenciados.

Por fim, constata-se que o processo de análise das demonstrações contábeis está diretamente alinhado a realidade atual da área contábil, e tem por

intuito assegurar o desenvolvimento sustentável das organizações para os próximos anos, contemplando o empreendimento, com uma visão sistêmica e abrangente dos aspectos econômicos e financeiros que o permeiam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Redação científica**: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash, 2007. 198 p.

AS PMEs que mais crescem no Brasil: Um estudo sobre os desafios do ambiente de negócios no caminho das empresas emergentes. **Deloitte e revista Exame PME**, p 32, anual, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**.7.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 320 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 371 p.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S e YOUNG, S. Mark. **Contabilidade de gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812 p.

AZEVEDO, Osmar Reis. **Comentários as Novas Regras Contábeis Brasileiras**. 5 ed. São Paulo: IOB, 2010. 702 P.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 221 p.

BRIGHAM, Eugene F.; HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999. 713 p.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**: de acordo com a Lei das S.A (Lei nº 6.404, de 15-12-1976). 15 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 342 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. 159 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9.ed. rev. e atual São Paulo: Atlas, 2007. 254 p.

_____; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações aplicável também às demais sociedades**. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1995. 778 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1996. 231 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 247 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 p.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras**: aspectos contábeis das demonstração de resultado e do balanço patrimonial. São Paulo: Atlas, 2007. 111p.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 15.ed. rev. e atual São Paulo: Frase editora, 2007. 672 p.

O maior ranking regional de empresas do Brasil. **Revista Amanhã**, 2010 e 2011. Disponível em: <<http://www.amanha.com.br/grandes20anos/conceitos.php?Ano=2010&a=1&Estado=SC>> Acesso em 11 de Nov de 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 414 p.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 278 p.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 232 p.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão, SC: Unisul, 2002. 264 p.

_____. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 305 p.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Saraiva, 2003. 272 p.

SÁ, A. Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba, PR: Juruá, 2005. 284 p.

SANTOS, Cleônimo dos; BARROS, Sidney Ferro. **Curso estrutura e análise de balanço**. São Paulo: IOB Thomson, 2005. 199 p.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006. 196p.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações financeiras: abrindo a caixa-preta : como interpretar balanços para a concessão de empréstimos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 370 p.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001. 484 p.